

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 14, A Infidelidade Espiritual de Israel , Oséias 4-14, Parte 2

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Gary Yates em sua série de palestras sobre o livro dos 12. Esta é a palestra 14, A Infidelidade Espiritual de Israel, Oséias 4-14, Parte 2.

Nosso estudo do livro de Oséias nos ajudou a compreender o layout e o mensagem do livro. O layout da mensagem e o layout do livro é que nos capítulos 1 a 3, temos o foco em uma história, a história da relação de amor entre Oséias e Gômer e a maneira como ela reflete a apostasia de Israel e o infidelidade para com Yahweh como seu parceiro de aliança.

A relação entre Deus e Israel é como a de um casamento. Deus ordena ao profeta que faça esta coisa chocante onde ele se casa com uma mulher promíscua como forma de ilustrar a Israel a seriedade da sua deserção contra ele e na crise assíria, para alertá-los do severo julgamento que virá como resultado de que. O restante do livro, capítulos 4 a 14, fornece os detalhes, as especificidades de exatamente e precisamente como Israel tem sido infiel ao Senhor e as maneiras pelas quais eles têm sido um parceiro infiel.

É apresentado na forma de uma série de processos judiciais em que a acusação formal de adultério é apresentada contra Israel. O profeta, de uma forma muito clara, vai demonstrar ao povo que essas são as formas pelas quais vocês cometeram infidelidade ao Senhor. A esperança no meio de tudo isto é que possa haver arrependimento e resposta, mas temos visto um tema recorrente de que Israel não retornaria.

Eles não poderiam retornar. Havia um espírito de prostituição dentro deles. Em vez de voltarem para Deus e praticarem a justiça e obedecerem aos mandamentos, a forma como regressaram a Deus foi simplesmente multiplicando os rituais pagãos que realizavam.

Eles choravam para ele em suas camas e se cortavam. Esta acusação de Israel funciona ao longo de todo o livro. Lembre-se que ao final de cada um desses três ciclos também existe uma promessa de restauração.

O que estamos fazendo para unir este livro é examinar as quatro ou cinco maneiras específicas pelas quais Israel cometeu infidelidade e infidelidade a Deus. Como estão essas acusações de adultério espiritual, como estão sendo confirmadas? O que exatamente Israel fez que leva à seriedade das acusações que são feitas contra eles? Número um, eles não praticaram hesed. Eles não praticaram a fidelidade à aliança em resposta à hesed do Senhor.

Para tornar isso um pouco mais específico, eles não guardaram os mandamentos de Deus. Existem pecados sociais e pecados religiosos que eles cometeram. O que eu gostaria de fazer ao analisarmos a terceira acusação é agora concentrar-nos especificamente nas acusações religiosas que são apresentadas contra o povo de Israel.

Amós, na verdade como um profeta menor, concentra-se fortemente nos pecados sociais. Oséias inclui isso, mas Oséias vai se concentrar nos pecados religiosos. Então, a terceira acusação que está sendo apresentada contra Israel, a terceira razão pela qual eles são uma esposa infiel, é que eles adoraram outros deuses e são idolatria.

É por isso que penso que a metáfora do casamento é particularmente apropriada no livro de Oséias, porque a adoração dos ídolos em que Israel estava envolvido, a sua devoção ao deus cananeu Baal, também envolvia a adoração de deusas femininas da fertilidade e uma série de ritos pagãos. que eram abomináveis para Deus. Deus havia dito ao povo de Israel que, ao entrarem na terra, deveriam adorar o Senhor Deus. Eles deveriam adorá-lo apenas.

Eles não deveriam adorar os outros deuses. Qualquer pessoa que adorasse outros deuses deveria ser condenada à morte, Deuteronômio 13. Se houvesse uma cidade no antigo Israel que promovesse a adoração de Baal, essa cidade deveria ser exterminada e exterminada.

Se houvesse profetas que encorajassem o povo a seguir os outros deuses e os Baalins, então eles seriam condenados à morte. Este foi um problema sério. Muitas pessoas têm problemas com a mensagem moral do Antigo Testamento porque Deus ordenou aos israelitas que exterminassem os cananeus.

Mas se tivéssemos tempo para falar mais sobre esse assunto, a razão para essa ordem realmente séria era que Deus queria garantir que as práticas pagãs, imorais, ímpias e idólatras dos cananeus não se tornassem parte do estilo de vida de Israel. Infelizmente, é exatamente isso que vemos acontecendo. Eles são constantemente atraídos e atraídos por esses deuses.

É um problema e um pecado. Antes de Israel entrar na terra, eles adoraram Baal no deserto e cometeram imoralidade. Então, isso acontece antes de eles entrarem na terra.

Então, depois que eles saíram para a terra, em vez de serem uma luz distintiva para as pessoas ao seu redor e levá-las a adorar o Deus verdadeiro, Israel acabou adorando os deuses dos outros povos. Agora, podemos ler isso como cristãos, e lemos isso da perspectiva do Novo Testamento e dizemos: o que havia de errado com essas pessoas? Por que eles simplesmente não pararam de fazer isso? O que

poderia levá-los a adorar essas imagens e ídolos? Eles conhecem o Deus verdadeiro e viram as grandes obras que ele realizou. Eles viram o êxodo.

Eles viram a maneira como ele os conduziu através do Jordão. Eles viram as muralhas de Jericó caírem. Eles o viram entregar a terra prometida em suas mãos.

Eles viram o poderoso milagre. Por que? Por que eles simplesmente não param com isso? Qual foi a atração da adoração de Baal? Também pensamos, bem, que o Antigo Testamento fala constantemente sobre o pecado e o problema da idolatria. Ainda bem que não tenho esse problema porque não tenho imagens e falsos deuses em minha casa.

Além de ocasionalmente me curvar diante da minha TV de 50 polegadas, normalmente não adoro imagens e ídolos. Não tenho nenhum no painel do meu carro. Mas o que não conseguimos compreender é que a idolatria não se trata apenas de imagens e ídolos.

Não se trata apenas de confessar deuses que têm nomes diferentes dos deuses que adoramos. A idolatria é uma questão do coração. Em Ezequiel capítulo 14, quando o profeta Ezequiel confronta o povo pela sua idolatria, não se trata simplesmente de construir imagens de pedra ou de metal.

Ele diz: você ergueu e construiu ídolos em seu coração. Não podemos olhar para o Antigo Testamento e dizer: uau, essas pessoas lutam contra a idolatria. Era uma tentação constante.

Foi uma armadilha para eles. Por que eles fizeram isso? Não temos esse problema. Qualquer coisa que erguemos em nossos corações que tome o lugar de Deus, que se torne nosso objeto de devoção final, que se torne nosso objeto de segurança e significado, que se torne algo para o qual dedicamos nossas energias e esforços, que somente deveria ser dado a Deus, isso é uma forma de idolatria.

E então, isso é muito relevante para nós. Acho que à medida que entendemos o contexto da adoração de Baal e de todas as práticas de adoração cananéias, podemos entender que, em última análise, eles foram atraídos para isso, não apenas porque amavam ídolos e imagens, mas porque havia algo na adoração de Baal que atraiu seus corações para isso. Agora, existem vários deuses conhecidos como Baal ou Baal.

A palavra significa simplesmente Senhor ou Mestre. É uma palavra que também pode ser usada para designar marido. Não é um palavrão por si só, mas Baal é a palavra usada pelos cananeus para expressar sua devoção a Baal como seu Senhor, seu Rei e seu Mestre.

E do número desses deuses que são mencionados como Baal no livro de Oséias, às vezes temos uma referência plural aos Baalins, que pode ser simplesmente um termo para deuses ilícitos em geral, ou pode ser uma referência às manifestações individuais de Baal nesses locais e santuários locais que, em última análise, representavam o único Deus, Baal. Mas na literatura cananéia descoberta em Ugarit e nos épicos e mitos cananeus, somos apresentados a esse deus, Baal Hadad. Existem várias coisas que sabemos sobre ele.

Acho que quando entendemos quem era esse deus e o que essa adoração envolvia, entendemos por que os corações do povo de Israel foram atraídos para isso. Ao vermos seus corações sendo atraídos para a adoração de Baal e dos deuses cananeus, entendemos que os desejos e as concupiscências que estavam em seus corações e que os atraíam para isso são muitas vezes os mesmos desejos que estão nos atraindo para várias formas de idolatria. hoje. Mas Baal Hadad era conhecido como o deus da tempestade, e ele realmente é o deus da tempestade por excelência.

Ele é conhecido como o cavaleiro das nuvens. Temos uma famosa representação de Baal que foi preservada e encontrada na arqueologia, que retrata Baal cavalcando pelo céu. Em uma mão ele tem um raio, na outra ele tem uma maça.

Ele está parado no topo das nuvens. Portanto, a ideia é que, assim como as chuvas e a tempestade ou trovoadas atravessam o céu, o trovão representa a voz de Baal. Baal era quem trazia a chuva, trazia a tempestade.

Portanto, a fertilidade da terra dependia da chuva, e Baal era visto como a fonte disso. Assim, numa sociedade agrária e numa nação de agricultores que dependiam dos seus produtos agrícolas como sendo aquilo que iria sustentar as suas vidas e o seu sustento, havia uma tentação constante para os israelitas adorarem este deus porque por trás dele havia a promessa de prosperidade. Agora, se eu estivesse planejando minha própria religião hoje e quisesse criar o Garyismo, uma das maneiras pelas quais eu poderia atrair as pessoas para essa religião seria prometendo-lhes prosperidade.

Existem formas de fé cristã hoje que realmente pregam uma mensagem de prosperidade que eu acho que é inconsistente com a mensagem do evangelho da própria Bíblia, inconsistente com a mensagem cristã e com o que a vida cristã realmente trata, mas está ligada à mesma coisa. Que aqui está um Deus que oferece riqueza e prosperidade. Então, Israel, na verdade, eles não são estranhos a nós porque adoram imagens de pedra e metal.

Eles são como nós no sentido de que são atraídos pelas coisas do mundo, pela concupiscência da carne, pelo orgulho da vida, pela concupiscência dos olhos e pelas coisas que a riqueza e as bênçãos materiais podem lhes proporcionar. Esse é realmente o ímpeto por trás disso. E assim, a sua idolatria, num certo sentido, não é

diferente da idolatria dos americanos de hoje, que são movidos pelo consumismo e pela adoração dos seus bens, dos seus empregos, das suas carreiras, da sua riqueza e da sua prosperidade.

Mesmo para muitos cristãos, perder essas coisas seria uma grande crise de fé. Então, em vez de considerarmos os adoradores israelitas diferentes de nós porque são atraídos por esses ídolos, acho que precisamos ver os paralelos e as semelhanças. Nos épicos cananeus, Baal ou Baal, e usaremos ambos os termos para nos referirmos a ele, Baal se torna rei ao subjugar Yam e as forças do caos.

Inhame é o deus do mar. Assim, Baal se envolve em uma batalha contra as forças do caos representadas pelas águas agitadas do mar. Inhame é o deus do mar.

Seu aliado é Nahar, o deus do rio. Essas forças do caos também são representadas na literatura cananéia por um dragão de sete cabeças chamado Lotan. E assim, Baal ganha destaque no panteão cananeu porque quando esses deuses, que são as forças do caos, ameaçam os outros deuses, é Baal quem sai e os derrota e os subjuga e coloca essas águas do caos que ameaçam a civilização, que ameaçam a vida, que ameaçam a segurança da vida, ele coloca essas águas em seu lugar e as subjuga.

Então, como resultado disso, os deuses cananeus e os próprios cananeus reconheceram Baal como um grande rei. Um palácio é construído para ele e ele é reconhecido como rei depois de derrotar essas forças do caos. Baal também está na literatura cananéia, no entanto, Baal está finalmente em algum ponto da história, ele é derrotado por Mot, o deus da morte.

E, em última análise, Baal, embora seja um grande rei, ele é o deus da tempestade, ele derrota e subjuga as águas do caos. Ele é forçado a descer ao submundo e faz isso anualmente. E no épico cananeu, ele é finalmente resgatado disso.

Mas como os cananeus pensavam em Baal como o deus da tempestade e como o cavaleiro das nuvens, e depois como um deus que foi derrotado por Baal e teve que ser resgatado anualmente e sair do submundo, eles usaram isso como um forma de compreender as épocas agrícolas. Na época em que as lavouras eram plantadas e depois produzidas, havia fertilidade na terra, o que representava a fertilidade trazida por Baal nas chuvas que ele fornecia ao povo. No entanto, quando Baal desceu ao submundo, foi nessa época do inverno que as coisas morreram, quando as coisas ficaram estéreis.

E então, quando ele saiu do submundo, isso se repetiu em um ciclo recorrente. Então, aqui novamente, esta é a tentação para o povo de Israel. Eles são atraídos por esse deus porque ele lhes oferece algo que os seres humanos adoram naturalmente: prosperidade, bênção, sustento e sustento.

Eles são agricultores e precisam destas colheitas. E então, é isso que está por trás da adoração de Baal, e especificamente, é isso que diz em Oséias 2, versículo 8. Israel não sabia que fui eu quem lhe deu o grão, o vinho e o azeite, que esbanjou sobre ela a prata e o ouro que usaram para Baal. Portanto, retirarei o meu cereal no seu tempo e o meu vinho no seu tempo, e tirarei a minha lã e o meu linho que cobriam a sua nudez, e descobrirei a sua lascívia à vista dos seus amantes.

Eles pegaram as bênçãos de Deus e as atribuíram a Baal, o deus da tempestade. E comparo isso ao Dia dos Namorados. E eu vou à loja e compro rosas para minha esposa.

E como forma de expressar seu agradecimento, minha esposa prepara o jantar para o vizinho. Não vou ficar tão satisfeito quanto um marido. De uma forma muito mais grave, Israel cometeu infidelidade contra Deus porque deu a sua devoção a Baal.

O Senhor os abençoou com essas coisas. O Senhor deu-lhes a terra prometida e este lugar que mana leite e mel. Eles atribuíram isso aos deuses pagãos.

O Senhor diz que vou lhes ensinar uma lição. Vou tirar essas coisas e eles aprenderão que sou a fonte suprema. E com isso, o Senhor acabaria por fazer com que Israel o amasse, e eles não o chamariam mais de meu Baal.

Eles se referirão a ele como meu marido. Qualquer ideia de adoração a Baal será finalmente removida. Esta tentação de pensar que Baal era a fonte da sua prosperidade e da sua fertilidade também se reflete no capítulo 7, versículo 14.

Eles não clamam por mim de coração. Eles não se arrependem e voltam para Deus. Eles choram em suas camas por grãos e vinho.

Eles se cortam e se rebelam contra mim. Então, em vez de passarem pela seca e pela fome e pelas maldições da aliança sobre as quais Deus os advertiu, em vez de voltarem para Deus em arrependimento, eles simplesmente multiplicam os seus rituais pagãos, cortam-se e cortam-se. Eles fazem as mesmas coisas que os profetas de Baal fizeram na disputa no Monte Carmelo com Elias porque acreditam que esses deuses são os que podem garantir-lhes a bênção.

Então este é o impulso. Esta é a motivação por trás do que nos é descrito em Oséias capítulo 4, versículo 12. Um espírito de prostituição os desencaixou.

Versículo 13. Eles sacrificam no topo das montanhas. Eles queimam oferendas nas colinas e cometem esses ritos pagãos que envolvem algum tipo e variedade de imoralidade sexual.

Eles fazem essas coisas porque acreditam que são esses deuses que fornecem esses recursos para eles. Agora, este pecado, em última análise, não afetou apenas o reino do norte de Israel. Também afetou o reino do sul de Judá.

Torna-se parte da razão pela qual Deus também deve julgá-los. Há uma passagem no livro de Jeremias que quero ler para nós e que acho que reflete para nós o quão saturada essa ideia estava nas mentes dos israelitas e dos judaítas. Que Baal e os deuses da fertilidade, os cananeus, são responsáveis pela nossa bênção.

O povo de Judá, quando olha para trás em sua história, e fala sobre Deus os ter enviado para o exílio, Jeremias está ministrando a um grupo deles no Egito, e eles dizem isto a Jeremias: Quanto à palavra que você falou para nós em nome do Senhor, não te ouviremos. Mas faremos tudo o que prometemos. Faremos oferendas à rainha do céu.

Acho que a referência aqui é às deusas cananéias da fertilidade. Daremos a ela as nossas libações, como fizemos, tanto nós como nossos pais, nosso rei e nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Pois quando fizemos essas coisas, tivemos bastante comida, prosperamos e não vimos nenhum desastre.

Mas desde que deixamos de fazer oferendas à rainha dos céus e de derramar libações para ela, temos faltado tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome. Eles tinham uma compreensão completamente invertida da realidade. Eles disseram, você sabe, Jeremias, a razão pela qual fomos para o exílio, a razão pela qual tudo isso aconteceu conosco, é que Josias veio e fez essas reformas e nos fez voltar a adorar a Deus e tirou nossos asherahs e nossos deuses falsos e incendiaram nossos altares.

Se Josias nos tivesse deixado em paz e se tivéssemos continuado a fazer as nossas oferendas à rainha do céu, se tivéssemos persistido nos nossos ritos de fertilidade, tudo teria corrido bem para nós. Então, você está nos chamando para sermos exclusivamente leais a Deus; não vamos fazer isso porque a nossa lealdade a Deus é o que nos privou da nossa prosperidade. Quero dizer, essa é uma compreensão invertida da realidade.

E novamente, olhamos para isto e não fazemos parte dessa cultura, não fazemos parte deste contexto. E nós dizemos, como eles poderiam pensar isso? Como poderiam conhecer o Deus verdadeiro e depois abandonar essas imitações baratas? Como eles poderiam ter a realidade e depois se afastar para algo que era tão falso e falso? A resposta é que eles foram atraídos para isso pelos seus próprios desejos, os mesmos desejos que nós temos. E eles também foram atraídos para isso pelas mentiras predominantes na sua cultura.

Veja, eles receberam a verdade. Deus havia revelado a eles a realidade de que ele era o único Deus verdadeiro, mas a cultura predominante ao seu redor tinha um

sistema de crenças e um ethos diferentes. Como resultado, os israelitas aceitaram essa história da realidade em vez da história da realidade que Deus lhes havia revelado.

Romanos 12 vai dizer: não se conformem com este mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente. Temos que trabalhar para não acreditar nas mentiras predominantes da cultura que nos rodeia. Temos de, como americanos, esforçar-nos para não acreditar na mentira predominante de que o nosso valor é determinado pelas nossas posses ou de que o que nos faz felizes na vida é a riqueza que possuímos ou os prazeres que desfrutamos.

Deus é, em última análise, a fonte de nossa alegria, prazer, prazer e bênção. Mas quando acreditamos nas mentiras predominantes da cultura, somos levados à idolatria da mesma forma que os israelitas foram. E então, esta mensagem é muito real para nós.

A mesma coisa acontece em nossas vidas hoje. Agora, em todo o Antigo Testamento, esta é uma batalha constante. Esta é uma luta constante.

Eles serão atraídos repetidamente para a adoração de Baal e dos falsos deuses. E assim, uma das coisas que vai acontecer no Antigo Testamento, e vemos isso com os profetas, vemos isso com os salmistas, vemos isso em toda a literatura do Antigo Testamento, é que grande parte do Antigo Testamento vai para refletir uma polêmica subjacente contra a adoração de Baal. E acho que quando conseguimos entender isso e entendemos o que está acontecendo neste cenário histórico, chegamos a uma compreensão mais profunda e completa do Antigo Testamento.

O que os escritores do Antigo Testamento farão é que muitas vezes pegarão as imagens, as crenças e as ideias dos cananeus e as virarão completamente de cabeça para baixo e dirão que Baal não é o deus da tempestade. Baal não é quem fornece as chuvas. Yahweh, o único Deus verdadeiro que é o criador de tudo o que existe e de tudo o que existirá, é aquele que é o rei.

É ele quem traz fertilidade. Foi ele quem subjogou as forças do caos. E assim, veremos imagens, ideias, metáforas e motivos específicos que estão associados à adoração de Baal no texto cananeu sendo usados, penso eu, de forma polêmica no Antigo Testamento.

A ideia aqui não é que o Antigo Testamento tenha aderido à mitologia pagã da cultura ao seu redor, mas está usando essas ideias culturais. Ele está usando essas imagens. Foi usando esses motivos que as pessoas entenderam que faziam parte de sua cultura predominante e usando-os como forma de ensinar-lhes a verdade de que somente Deus era quem poderia prover para eles.

Então, a literatura cananéia vai dizer que Baal era o cavaleiro das nuvens. Salmo 68, versículo 4, e algumas outras passagens do Antigo Testamento dirão: não, o Senhor é aquele que é o cavaleiro das nuvens. Um dos meus salmos favoritos é o Salmo 29.

Alguns estudiosos até especularão que este poderia ter sido originalmente um hino cananeu cantado sobre Baal. É tomado, revisado e trabalhado no Antigo Testamento. Torna-se uma canção que é sobre o Senhor.

Nessa passagem, a voz do Senhor sete vezes, assim como na literatura cananéia, sete vezes a voz do Senhor é usada no épico para falar do trovão durante a tempestade. Mas o que o Salmo 29 faz é retratar uma tempestade que começa no Mar Mediterrâneo. Ele se move pela parte norte da terra, descendo por Israel até o deserto.

Diz que, ao observarmos esta tempestade, a voz do Senhor é o que está sendo refletido. Os israelitas, ao adorarem a Deus neste salmo de louvor, querem dizer que não é Baal quem reflete o seu poder, a sua força e a sua grandeza na tempestade; é o Senhor. Portanto, atribua ao Senhor a glória que é devida ao seu nome.

Atribua ao Senhor glória e honra porque, à medida que esta tempestade se move pelo céu, é um lembrete não da grandeza de Baal, mas da grandeza de Yahweh, porque Yahweh é o criador. Os cananeus acreditavam que seus deuses habitavam no Monte Zafon. Essa era a montanha sagrada e sagrada.

O Salmo 48 vai dizer que o Monte Sião é o auge de Zafon. Acho que ninguém iria a Jerusalém e naturalmente descreveria isso como uma montanha majestosa e poderosa. Mas o que o Salmo 48 faz é retratar Sião como uma montanha cósmica.

É o lugar onde vive o único Deus verdadeiro. Como resultado disso no Salmo 46, é Yahweh quem subjuga as águas do caos quando elas se enfurecem, rugem e espumam contra a cidade de Jerusalém. As nações da terra são comparadas às águas do caos em passagens como o Salmo 46 ou Isaías 17, 12 a 14.

Novamente, não foi Baal quem subjugou Yam, e foi Yahweh quem fez isso. Yahweh subjugou as águas do caos quando criou o mundo e colocou as águas em seus lugares, mas também subjugou as forças do caos ao longo da história. Ele usou o mar para derrotar os exércitos do Egito no Êxodo.

Novamente, no Salmo 46, quando os inimigos de Sião rugem e espumam como as águas do caos, Yahweh é quem, em última análise, irá subjugá-los e sujeitá-los. Novamente, o Antigo Testamento não acredita na ideia mitológica de que existe um Deus do rio ou dessas criaturas mitológicas. O Antigo Testamento está simplesmente usando uma imagem e um motivo que se comunicava com a cultura daquela época

de uma forma que o povo pudesse entender a exclusividade de Yahweh como o único Deus verdadeiro.

O Salmo 74, penso eu, é outra passagem onde, novamente, temos uma polêmica direta contra as ideias e a ideologia, e o pensamento dos cananeus sobre Baal. Diz isto: Tu, ó Deus, meu rei, és desde a antiguidade, operando a salvação no meio da terra. Você dividiu o mar pelo seu poder.

Você quebrou as cabeças dos monstros marinhos nas águas. Você esmagou a cabeça do Leviatã. Lembro-me na literatura cananéia de Lotan , o dragão de sete cabeças no mar que faz parte das águas do caos.

Não foi Baal quem derrotou o Leviatã, e foi Yahweh. Você o deu como alimento para as criaturas do deserto. Você abriu as fontes e riachos.

Você secou os riachos sempre fluindo. Portanto, uma imagem ou imagem da criação está sendo usada aqui: Deus é quem subjuguou essas forças do caos. O Salmo 104 diz que o Senhor colocou o Leviatã no mar para brincar com ele.

E o Leviatã, em vez de ser esta criatura monstruosa que o Senhor deve subjugar, é uma das criaturas que Deus criou e colocou no mar, e Deus brinca com ele. Um estudioso diz, como se o Leviatã fosse seu patinho de borracha. Então, tudo isso está subvertendo a teologia dos cananeus e dizendo que Yahweh é o único Deus verdadeiro.

As narrativas de Elias e Eliseu têm como objetivo subverter a teologia dos cananeus. Acabe e Jezabel estão promovendo a adoração de Baal. Eles estão fazendo disso a religião oficial do Estado.

Bem, até que ponto isso funcionou para eles? Eles acreditam que Baal foi quem providenciou as chuvas e que ele foi o cavaleiro das nuvens. E então, o que Deus faz quando Acabe e Jezabel dão a lealdade de Israel a esse Deus em particular? Deus faz com que não chova durante três anos. Durante esse tempo, Deus toma o profeta Elias e o move para ministrar à mulher siro-fenícia que vive no território natal de Baal, e suas necessidades de comida, óleo, refeições e todas as coisas que ela precisa para sobreviver são supridas por este profeta do Senhor.

Enquanto o povo de Israel, que deveria adorar a Deus, mas adora Baal, morre de fome. Há uma polêmica direta aqui de que Deus é quem fornece essas coisas, e Israel será privado delas até que perceba isso. Quando Elias ressuscita o filho do siro-fenício, desta mulher, desta viúva, é uma lembrança de que o Senhor é quem tem poder sobre as forças da morte.

Isso o torna superior a Baal porque o próprio Baal é derrotado por Moth e deve descer ao submundo. Deus está completamente no controle das forças da morte. Isaías 25 vai dizer que no final, quando Deus der fim à morte, Deus engolirá a morte.

Isso é um contraste direto com o que vemos na literatura cananéia, onde Mariposa, o Deus da morte, é o grande engolidor e tem um lábio estendido para as estrelas e outro para o chão e consumindo tudo o que está entre elas. Essa era a maneira cananeia de dizer que a morte vence, todos morrem. As estatísticas sobre a morte são impressionantes, uma em uma, mas o Antigo Testamento oferece a esperança de que o grande engolidor será engolido.

Baal não poderia oferecer isso ao povo. Baal deveria ser o Deus da vida. Em última análise, o que ele trouxe ao povo de Israel foi a morte.

Junto com a adoração de Baal, havia a adoração das deusas femininas da fertilidade. Havia Asherah e Ashtar e Anat que eram consortes de El e Baal. Os israelitas foram atraídos para a adoração dos Asherahs.

Os poloneses Asherah tornaram-se parte da religião israelita. Em toda a terra de Israel e Judá, os arqueólogos descobriram várias dessas estatuetas nuas dessas deusas femininas da fertilidade. As mulheres israelitas, as mulheres de Judá, adoravam-nos, oravam a eles, ofereciam-lhes sacrifícios porque acreditavam que lhes dariam filhos.

Eram eles que eram a fonte da fertilidade. O Senhor quer que eles entendam, e eu sou a fonte disso. Você precisa confiar em mim para isso.

Junto com toda essa ideia de fertilidade e provisão, havia também esses ritos de fertilidade obscenos e imorais que acompanhavam isso. A prostituição sagrada tornou-se parte do culto israelita. Como falamos em um vídeo anterior, pode não ter havido essa ideia de magia simpática em que o sexo com uma prostituta acabava por trazer fertilidade à terra.

Pode ter acontecido simplesmente porque a introdução da adoração destes deuses e destas deusas em Israel promoveu a imoralidade e deu-lhe aprovação religiosa. Agora, a prostituição era uma forma de arrecadar dinheiro no santuário. Novamente, se eu fosse criar minha nova religião e pudesse promover uma que tornasse as pessoas ricas e prósperas e removesse todas as restrições morais, acho que poderia entrar na Internet e ter alguns seguidores até o final do dia. .

Essa foi novamente a atração da adoração de Baal e da adoração dessas deusas cananéias da fertilidade, as exigências morais que Deus impõe a nós. Não temos que seguir isso. Podemos viver de acordo com os ditames e desejos da nossa própria carne e não precisamos nos constranger.

Não precisamos nos preocupar em ser uma nação santa porque esses deuses nos abençoarão. E a imoralidade e a perversidade sexual são endossadas como parte das práticas religiosas. Novamente, os israelitas não são muito diferentes de nós.

Eles não são simplesmente atraídos por imagens de metal e pedra. Eles são atraídos pelo prazer, pela riqueza, por todas essas coisas e querem essas coisas, não da maneira que Deus lhes oferece. Em última análise, Deus cumprirá nossos desejos da maneira mais profunda possível.

Eles os querem de forma ilícita. Os ídolos que buscamos ou as coisas que colocamos no lugar de Deus estão, em última análise, nos movendo na mesma direção. Portanto, há uma polêmica por causa do forte desejo e atração da adoração de Baal e das práticas cananéias.

Há uma polêmica em todo o Antigo Testamento. Em última análise, esses deuses não irão satisfazê-lo e não atenderão às suas necessidades. Ao estudar o livro de Oséias, agora voltando ao nosso livro profético aqui, há uma polêmica semelhante no livro de Oséias.

Oséias vai dizer de várias maneiras ao povo: você se voltou para Baal porque acredita que ele irá satisfazê-lo e atenderá a todas as suas necessidades. Há esse motivo recorrente, e eu o chamaria de mensagem de futilidade no livro de Oséias de que os Baalins e seus falsos deuses e suas práticas falsas e, de fato, qualquer coisa a que eles se voltem além de Deus, em última análise, não vai funcionar. É uma estratégia fracassada recorrer a qualquer coisa que não seja Deus como sua fonte última de segurança.

Em última análise, isso o levará à morte e à miséria e a não experimentar o tipo completo de vida que Deus lhe oferecerá quando qualquer coisa que não seja Deus se tornar a fonte última de devoção em sua vida. E então os profetas vão dizer que se você adorar Baal, no final das contas você experimentará futilidade. O profeta Jeremias diz isso no capítulo 2 de Jeremias, eles se voltaram para os Baals, eles se voltaram para os Baals, e Deus lhes deu Yaal; Deus lhes deu inutilidade como recompensa.

Jeremias capítulo 2, versículo 13 diz que meu povo fez algo muito tolo. Eles substituíram um relacionamento com o Deus que é a fonte das águas vivas e, em vez disso, recorreram a cisternas quebradas que nunca reterão água e que nunca os proverão e atenderão às suas necessidades. E assim Baal não irá satisfazê-los.

Capítulo 2, versículos 8 e 9, eles pensam que foram os Baalins que providenciaram isso para eles. Deus vai lhes ensinar uma lição tirando-a. Capítulo 4 versículo 10 comerão, mas não se fartarão.

Serão prostitutas, mas não se multiplicarão. Eles acham que Deus lhes dará mais comida. Isso não vai acontecer.

Eles acham que o culto à deusa da fertilidade é trazer-lhes oferendas, oferecendo bolos de passas que faziam parte desses ritos de fertilidade que eles poderão multiplicar. Isso não vai acontecer. Capítulo 9, versículos 1 e 2. Não se alegre, ó Israel, não se exalte como os outros povos, pois você se prostituiu e abandonou o seu Deus.

Você amou o salário da prostituta em todas as eiras. E aqui estão os ritos pagãos de fertilidade. A eira e o lagar não os alimentarão, e o vinho novo lhes faltará.

Não permanecerão na terra do Senhor, mas Efraim voltará ao Egito, e comerão alimentos impuros na Assíria. Você acha que os deuses vão lhe fornecer colheitas? A terra não vai produzir. Da mesma forma que Deus tirou a chuva nos dias de Elias, Deus fará a mesma coisa com o povo nos dias de Oséias.

E finalmente eles acabarão comendo alimentos impuros na Assíria. Essa é a consequência da escolha que fizeram. Capítulo 9, versículos 11 a 14.

Voltando à história de Israel em Números 25. Eles vieram a Baal Peor e se consagraram à coisa vergonhosa e se tornaram detestáveis como aquilo que amavam. A glória de Efraim voará como um pássaro.

Sem nascimento, sem gravidez, sem concepção. Então, você imagina uma mulher israelita no Israel do século VIII. Eles estão orando a esses falsos deuses. Eles estão orando para essas deusas.

Eles têm estatutos deles em suas casas. Eles estão trazendo-lhes bolos de passas e outras oferendas e acham que isso irá supri-los. E Deus diz, sem nascimento, sem gravidez, sem concepção.

Mesmo que criem filhos, vou enlutá-los até que não tenham nenhum. Uau, Deus vai tirar as crianças. Deus vai tirar a fertilidade deles.

9, 16 e 17. Um último versículo. Efraim foi ferido e a sua raiz secou.

Eles não darão frutos, mesmo que dêem à luz. Vou matar seus amados filhos. Meu Deus os rejeitará porque não o ouviram.

Então eles pensam que esses falsos deuses e deusas lhes trarão colheitas e filhos. Deus vai privá-los de ambos. Aqui está a surpresa.

Bem, não é realmente uma surpresa. Isso é algo que as pessoas deveriam saber o tempo todo. Quem é a verdadeira fonte das bênçãos que eles procuram? Quem é quem irá fornecer essas coisas? É o próprio Senhor.

Quero dizer, eles tinham o Deus que lhes daria todas essas coisas. Eles queriam um Deus que pudessem ver com os olhos. Eles queriam um Deus que lhes fosse impressionado pela cultura pagã e pela cultura predominante ao seu redor.

Se eles tivessem fé para ver, teriam percebido que foi o Senhor quem desde o início prometeu prover tudo isso. Assim, creio que algumas das metáforas usadas para falar sobre Deus no livro de Oséias são respostas diretas à adoração de Baal como o deus da tempestade. Capítulo 6, versículos 3 e 4. Prossigamos em conhecer o Senhor.

Sua saída é tão certa quanto o amanhecer. Ele virá até nós como as chuvas e as chuvas da primavera que regam a terra. O Senhor, sua própria presença, seria como chuva e orvalho refrescantes.

Eles recorreram à fonte errada. Eles viveram com uma estratégia ruim. E o pecado e a idolatria em nossas vidas, em última análise, são uma forma de estupidez porque é uma má estratégia para viver a vida.

Capítulo 10, versículo 12 diz isso, semeem para si mesmos justiça e colham amor inabalável. Abra seu terreno baldio, pois é hora de buscar ao Senhor para que ele venha e faça chover justiça sobre você. E o que Deus finalmente fará, Deus fará chover justiça sobre eles.

E então, ao fazer isso, a chuva física que eles desejam virá como corolário e consequência disso. Finalmente, ao chegarmos ao final do livro, vemos algumas afirmações como esta. Capítulo 14, versículos 5 e 7, o Senhor diz, quando eu curar sua apostasia e quando eu os amar livremente, serei como o orvalho para Israel.

Ele florescerá como o lírio. Ele criará raízes como as árvores do Líbano. Suas raízes se espalharão.

A sua formosura será como a da oliveira, o seu perfume como o do Líbano. Eles retornarão e habitarão sob minha sombra. Eles florescerão como o grão.

Florescerão como a videira, e a sua fama será como a do vinho do Líbano. Quais são as três coisas que Israel perde constantemente nos Profetas Menores? Eles estão perdendo o vinho, a videira e os grãos. O Senhor lhes devolverá essas coisas quando reconhecerem a fonte correta.

O Senhor é capaz de proporcionar às pessoas o que elas realmente buscam. A verdadeira fome em nossos corações é, em última análise, por um relacionamento com ele. Agostinho disse que o coração fica inquieto até encontrar descanso em você.

Israel se voltou para todas essas coisas, como um homem sedento se volta para a água salgada. Não irá satisfazê-los e não irá sustentá-los.

Em última análise, Deus se descreve dessa maneira. Ele diz: Ó Efraim, o que tenho eu a ver com os ídolos? Sou eu quem respondo e cuido de você. Eu sou como um cipreste perene.

De mim vem o seu fruto. E então há essa polêmica e retórica de futilidade no livro para tentar lembrar às pessoas que Deus seria, em última análise, sua fonte de segurança. Há um problema com a idolatria.

Uma das outras manifestações de idolatria e uma das outras maneiras pelas quais Israel cometeu infidelidade ao Senhor é que eles também, não apenas adorando os Baalins e os falsos deuses, mas adorando os deuses do bezerro e adorando os deuses de seus santuários, eles também cometeram apostasia e idolatria contra o Senhor. Lembre-se, Arão levou o povo a esse tipo de apostasia em Êxodo capítulo 32, fazendo o ídolo de ouro. Aqui estão os deuses que tiraram você de Israel ou do Egito.

Israel não deveria adorar a Deus por meio de qualquer tipo de imagem. Qualquer tipo de imagem acabaria por rebaixar o caráter e a natureza de Deus. Mesmo que Deus fosse simplesmente visto como o cavaleiro deste bezerro invisível e o bezerro fosse usado para retratar Deus como um deus de poder e fertilidade, isso diminuía a realidade de quem Deus realmente era.

Ao longo da história de Israel no Reino do Norte, enquanto adoravam os bezerros de ouro nos santuários de Dã e Betel que Jeroboão, o primeiro, havia estabelecido para eles, eles viviam em apostasia. O capítulo 8, versículos 5 e 6, diz o seguinte: Rejeitei o teu bezerro, ó Samaria. Minha raiva queima contra eles.

Por quanto tempo eles serão incapazes de inocência? Pois é de Israel que um artesão o fez. Não é Deus. O bezerro de Samaria será despedaçado.

Então, em vez de salvá-los, seu deus bezerro seria finalmente despedaçado, da mesma forma que Arão foi quando Moisés desceu da montanha. Existem vários santuários onde eles adoravam e onde pensavam que estavam cumprindo a vontade de Deus e fazendo o que Deus lhes havia ordenado. Esses santuários acabarão por ser destruídos.

E então Oséias vai dizer no capítulo 4, versículo 15: Embora você se prostitua, ó Israel, não deixe Judá se tornar culpado. Não entre em Gilgal, nem suba a Bete-Áven, Bete-El, a casa de Deus, conhecida como Bete-Áven, a casa da inutilidade, e não jure pela vida do Senhor. Então eles também foram desencaminhados e perpetuaram os pecados de Jeroboão ao continuarem a adorar a Deus dessa forma ilícita.

Então, acho que se pudéssemos de alguma forma ser transportados de volta ao Israel do século VIII, o que veríamos lá ao conversarmos com as pessoas ou talvez ao observarmos suas práticas religiosas é que havia algumas pessoas que permaneceram fiéis e eram devotos adoradores de Yahweh. Havia outras pessoas do outro lado que eram adoradores devotos de Baal e eram devotados aos deuses cananeus. Mas provavelmente o que tivemos no meio de tudo isso e da maioria das pessoas foi que havia uma mistura sincrética onde havia adoração a Yahweh e adoração a Baal e todas essas coisas foram misturadas de uma forma que no final das contas foi confuso para o povo e completa e totalmente desonroso para o Senhor.

E, portanto, não há apenas o problema da adoração direta de ídolos. Existem inúmeras maneiras de o sincretismo onde a adoração de Baal e a adoração de Yahweh foram unidas. A maioria dos israelitas que viveram no século VIII, se você os tivesse pesquisado, talvez tivesse visto Yahweh como tendo uma consorte feminina, uma Asherah, assim como os adoradores de Baal faziam.

Agora, uma das coisas assustadoras sobre a adoração de ídolos que o Antigo Testamento nos lembra constantemente é que, no final das contas, quando você adora esses ídolos, você se tornará como os deuses que adora. Então, vamos pensar sobre isso. Greg Beale desenvolveu isso em sua teologia bíblica da idolatria.

No antigo Israel, eles adoravam os bezerros de ouro. Observe como Israel é descrito no capítulo 4 versículo 16, como uma novilha teimosa, Israel é teimoso. E pode o Senhor agora alimentá-los como um cordeiro em pastagens amplas? Efraim está unido aos ídolos.

Deixe-o em paz. Quando a bebida acaba, eles se entregam à prostituição. Então, em todo o Antigo Testamento, haverá essa ideia de que você se torna semelhante àquilo que adora.

E então, o que isso significa no livro de Oséias é que Israel se tornou como o bezerro teimoso. Eles se tornaram como o deus bezerro que eles se curvam e adoram. O capítulo 10, versículo 11, diz o seguinte: Efraim era um bezerro treinado que gostava de debulhar, mas poupei seu belo pescoço.

Mas agora colocarei Efraim sob o jugo e Judá deverá arar e Jacó deverá gradar para si mesmo. Se você quiser adorar o bezerro de ouro, se quiser se tornar uma novilha

obstinada, o Senhor colocará um jugo sobre você e o levará ao cativoiro. Capítulo 11, versículos 4 a 7, eu os conduzi com cordas de bondade e com laços de amor.

Tornei-me para eles como alguém que alivia o jugo em suas mandíbulas, e me abaixei e os alimentei, e Deus cuidou deles. Mas meu povo está decidido a se afastar de mim. Capítulo 10, versículo 7, você se torna semelhante àquilo que você adora.

Então, em última análise, o livro de Oséias vai nos lembrar de duas questões sérias relacionadas à idolatria. Um deles é que qualquer coisa que não seja Deus nunca nos satisfará. E, finalmente, ao adorar esses falsos deuses, você se tornará como esses deuses são.

Para Israel, eles adoravam o deus bezerro. Como resultado disso, elas se tornaram uma novilha teimosa. Isaías vai dizer: vocês adoram deuses que são mudos e não podem falar, não podem ouvir e não têm olhos para ver nem boca para falar.

Você se tornou espiritualmente insensível assim como eles. E penso que parte da explicação para o facto de Israel, no século VIII, ter sido entregue à justiça social e à violência é que estavam a imitar o carácter dos deuses cananeus aos quais se tinham tornado devotados. Não é nada para Acabe e Jezabel tomarem pela força, pela violência e pelo assassinato a terra que pertence a Nabote, porque esse é o ethos de seus deuses.

Seus deuses tomam o poder pela violência e tomam tudo o que querem. Existe um ethos totalmente diferente quando você segue o Deus que o tira da escravidão, que cuida dos escravos e que ama as viúvas e os órfãos. Esse é o Deus de Israel.

Esse é o verdadeiro Deus. E assim, a idolatria ainda é um problema para nós enquanto seguimos ao Senhor, e duas grandes advertências nos são dadas em Oséias. Se você confiar em algo que não seja Deus, se fizer desse objeto algo em que você confia de uma forma que só deveria confiar em Deus, isso não o satisfará.

Isso não o levará a uma vida abundante. A vida em Cristo é a única coisa que pode fazer isso. Além disso, seja o que for que você adore, você acabará se tornando assim.

Como Midas, quando ele adora ouro e o transforma, seja o que for que você adora, você acaba se tornando assim. Somos lembrados em Oséias por que é tão importante que nossa devoção e coração sejam mantidos puros para o Senhor e exclusivamente focados e dedicados a ele. O Senhor diz que você deve me amar de todo o seu coração, de toda a sua mente e de todas as suas forças.

Percebemos que todos os dias deixamos de fazer isso, mas esse é o objetivo para o qual Deus está nos conduzindo. E esse é o tipo de relacionamento que Deus quer ter

conosco. Uma relação amorosa exclusiva onde nos dedicamos total e integralmente a ele.

Gary Yates em sua série de palestras sobre o livro dos 12. Esta é a palestra 14, A Infidelidade Espiritual de Israel, Oséias 4-14, Parte 2.